

Reunião do Conselho Municipal de Política Urbana – COMPUR

Local: CASS - Sala 02

Data: 24 de março de 2009

Horário: 10:00h às 13:00h

Conselheiros : Marco Antônio Barbosa (SENGE); Dayse Góis (IAB-RJ); Lilia Varela Clemente dos Santos e Armando Ivo de Carvalho Abreu (SEARJ); Fernanda Salles (AsBEA); José Conde Caldas e David Cardeman (ADEMI); Edmundo De Cesaro Musa e Roberto Lira de Paula (SINDUSCON); Hélio de Oliveira Barros e Magno Nunes da Silva (CML); Regina Lúcia F. de Abreu Chiaradia (FAM-Rio); Rachel Fares p/p Aspásia Camargo (CMRJ); Carla Cabral Dominguez Alonso, Elaine Goldsmid e Luiz Eduardo Pinheiro da Silva (SMC); Cristina Barreto da Silva (SMH); Maria de Fátima Leal de Abreu (SEOP: F/CLF); Roberta dos Santos Figueiredo (SMAS); Lúcia Maria Loureiro Alves e Roberto Bastos Rocha (SMAC); Maria Alice Martins de Souza (IPP); Sérgio Moreira Dias, Maria Madalena Saint-Martin de Astácio e Marlene H. M. Ettrich (SMU).

Convidados: Eliomar Coelho (CMRJ)

Participantes : Thelma Cristina Guimarães e Alexandre Furlaneto (SMU/GAB); Alice Amaral dos Reis e Cláudia Muricy (SMU/CGPU); Tânia Lima D. Albuquerque e Castro e Giselle Guersolli (SMU/CGRU); Márcia Guerra (SMAC).

1. **Sérgio Moreira Dias** – Secretário Municipal de Urbanismo e Presidente do COMPUR

• Abriu a reunião, agradecendo a presença de todos os presentes, passando a palavra à Marlene H. M. Ettrich, secretária executiva do COMPUR para conduzir o processo de aprovação do Relatório Atividades de 2008 e da Ata da última reunião ordinária do COMPUR, realizada em 27/11/08.

2. **Marlene H. M. Ettrich** – secretária executiva do COMPUR

• Pergunta aos conselheiros se há necessidade de leitura dos documentos para sua aprovação. Dispensada a leitura, foram considerados ambos aprovados.

3. **Sérgio Moreira Dias** – Secretário Municipal de Urbanismo e Presidente do COMPUR

- Iniciando sua exposição sobre as metas de atuação para a SMU em sua gestão, destaca que o urbanismo deve ser feito para o cidadão e não para o carro e que a ele cabe a harmonização e articulação entre meio ambiente, transportes e demais áreas vinculadas ao planejamento urbano.
- Comentou também que o COMPUR pode dar uma grande contribuição nesta tarefa.
- Relatou ainda sobre reuniões já realizadas com o objetivo de colocar a SMU à disposição para esclarecimentos sobre dúvidas e para debates: Câmara dos Vereadores, ADEMI, IAB, Clube de Engenharia.
- Continuando, passou a falar sobre o déficit habitacional: com a extinção do SFH criou-se um hiato para o qual está sendo buscada uma solução; a SMU apóia os procedimentos em andamento; a meta deve ser o de acabar com o déficit habitacional; o que hoje se assiste são produtores de habitação construindo na completa informalidade; deve ser evitado esse novo ciclo de expansão das favelas que é o da apropriação por outros da produção de moradia na favela.
- A seguir descreve as atividades do POUISO, voltado a dar ordenamento à cidade em áreas de especial interesse social, e sobre o programa do Arquiteto Social, em relação ao qual já vem sendo conversado com as Universidades, o IAB e o CREA – são necessários 2000 arquitetos para os POUISOs, o dobro do que a Prefeitura hoje tem.
- Comenta que se fala muito em articulação entre as três instâncias governamentais, mas também deve ser falado sobre a articulação com a sociedade civil para fazer frente a esta meta de regularizar a cidade.
- Além desse trabalho, a Prefeitura está desenvolvendo uma série de projetos: o Porto do Rio, que já está na prancheta 30 anos, considerado prioritário, pois as empresas estão focadas na Barra e em Jacarépaguá, forçando o adensamento em bairros já afogados, podendo através do Porto do Rio serem criadas outras alternativas.
- Neste projeto busca-se também a humanização do espaço: a perimetral hoje é um impedimento para a valorização da área. Citou como exemplos a degradação criada por viadutos em São Cristovão e Rio Comprido. Estão sendo estudadas alternativas e projetos de requalificação dos espaços.
- Outro projeto é o voltado aos vazios urbanos nas AP 3 e AP 5: normalmente esses vazios tem um passivo de IPTU em dívidas. A Prefeitura está disposta a renunciar e estudar inclusive a isenção de impostos. Citou o caso de isenção de ISS para Callcenter.

- Citou também os projetos Lapa Legal, Corredor T5, Requalificação do Centro da Cidade através de estacionamentos subterrâneos, e ainda a ordenação da praia, citando o Projeto Rio Orla como exemplo de resultado positivo.
- Referiu-se também ao PEU Vargens, área na qual a Prefeitura resolveu colocar em prática as regras estabelecidas, à área de Santa Cruz, onde se está trabalhando na implementação do projeto, à continuação no apoio ao Plano do Legado, que está sendo usado como orientação independentemente da candidatura.
- Também já foi identificada a necessidade de se voltar a investir nos bairros de forma articulada, iniciativa a ser chamada Projeto Maravilha, sendo o primeiro na área do bairro da Pavuna.
- Em relação à informatização da Secretaria mencionou o pleito que está sendo feito para a extensão do convênio com a ADEMI. A agilização dos processos é necessária, para que não se engesse a economia da cidade, particularmente nos tempos de crise que estamos vivendo.
- Finalizou agradecendo, para deixar aberta a reunião aos debates.

4. **Marlene H. M. Ettrich** – secretária executiva do COMPUR

- Antes de iniciar os debates fez um breve relato sobre o andamento das análises das emendas, conforme estava previsto na pauta. São ao todo 924 emendas, das quais 720 foram objeto de um trabalho de consolidação de pareceres temáticos realizado pela UERJ para a Câmara de Vereadores. Estas emendas estão sob análise da U/CGPU para servir como subsídios aos trabalhos em desenvolvimento pela Câmara.
- Outra iniciativa em andamento pelo Executivo é a de formulação de emendas por parte dos seguintes órgãos municipais: SMU, SMO, SMAC, SMH, SMC, SMTR e IPP.

5. **Sérgio Moreira Dias** – Secretário Municipal de Urbanismo e Presidente do COMPUR

- Complementou que o Plano Diretor é outro instrumento que considera fundamental. Informou sobre a reunião com a Vereadora Aspásia Camargo, que preside a comissão do Plano Diretor na Câmara de Vereadores, e sobre a complementação do diagnóstico que está sendo estudada. Espera-se que o plano seja aprovado em breve.
- Também lembrou a necessidade de ser fixado a periodicidade das reuniões do COMPUR, que vem sendo feitas bimensalmente, com apresentações de temas exclusivamente por parte da SMU.

6. **Plenário do COMPUR**

- Foi feita a opção pelo cumprimento do Regimento Interno, de realização de reuniões ordinárias mensais.

7. **Carla Cabral Dominguez Alonso** – representante da SMC

- Pediu a palavra para distribuir exemplares da revista Rio Patrimônio Cultural, editada em dezembro de 2008 com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela Prefeitura do Rio nos assuntos relacionados à história da cidade e à proteção do seu Patrimônio Cultural.

8. **Hélio de Oliveira Barros** - representante da CML

- Iniciou comentando sobre a falta de uma LUOS adequada. Continuando, comenta que pela exposição percebe-se que a CRU está se voltando para a favela, e que a questão dos loteamentos irregulares está novamente sendo esvaziada. Surgem novos loteamentos com frequência, e não se consegue criar uma legislação adequada. Vê também que vão acabar tendo que voltar aos DLFs, registrando seu protesto.
- Menciona a especulação dos grileiros milicianos e traficantes; questiona a menção à Pavuna, para qual não existe solução adequada sem resolver a Estrada do Rio do Pau.
- comenta também que estão lutando para que seja preservada a qualidade do parcelamento – lotes de 125 m² ao invés de 80 m².

9. **Fernanda Salles** - representante da AsBEA

- Pergunta se o Projeto Maravilha será objeto de concurso, se o Plano Diretor vai voltar a ser submetido ao Executivo, se as leis para regulamentação urbana serão submetidas ao COMPUR, se para o Projeto Porto do Rio vai ser aberto novo concurso e quais serão as respectivas atribuições do IPP e da RioUrbe.

10. **Edmundo De Cesaro Musa** – representante do SINDUSCON

- Lembrou das contribuições que já foram feitas pelo COMPUR em outra época, e que desde então não se tem mais conseguido contribuir de fato nos trabalhos.
- Pediu atenção ao trabalho realizado para consolidação das Leis 40 e 75 realizado para adaptá-las à possibilidade de produção da iniciativa privada.

- Referiu-se também ao PEU Vargens quanto às exigências de desmembramento e conseqüente doação, que acaba inviabilizando a ocupação da área devido ao alto custo de urbanização que esta exige por ser muito baixa.

11. **José Conde Caldas** – representante da ADEMI

- Iniciou afirmando que faz suas as palavras de Edmundo Musa e que a contribuição do COMPUR é muito importante, em particular as discussões em torno da revisão do Plano Diretor, com os novos instrumentos instituídos pelo Estatuto da Cidade.
- Quanto aos trabalhos dos POUSOs, cita o exemplo de uma invasão de 42 barracos no Vidigal, dos quais somente 6 eram proprietários e os demais construídos para aluguel, de valor equivalente ao valor de um financiamento para aquisição de imóvel. É importante que a opinião pública venha a conhecer essa situação. Citou também um exemplo no qual a mesma pessoa acabou sendo três vezes indenizada.

12. **Dayse Góis** – representante do IAB-RJ

- Iniciou dando as boas vindas ao novo Secretário. Seguindo, comentou sobre o diagnóstico que vem sendo realizado pelo IAB sobre o esforço realizado desde a década de 60 na colocação de infra-estrutura em favelas e sobre o significativo aumento do número de áreas faveladas nesse período.
- Também mencionou os dois fatores novos: a Lei de Assistência Social, ainda não regulamentada, e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, com origem no Rio Grande do Sul para pequenos condomínios, e que no Rio voltou-se para melhorias em favelas. Considera que a SMU tem um papel fundamental na criação de legislação que possa absorver essas situações, destacando o trabalho realizado pelo Observatório do IPPUR sobre a identificação do déficit habitacional por bairro.

13. **Eliomar Coelho** – Vereador

- Iniciou comentando que o mais importante é a discussão sobre o que queremos para a Cidade do Rio de Janeiro, mencionando a iniciativa de Sarkozy, na França, de convocar a sociedade civil para o desenvolvimento de projetos a partir de algumas diretrizes fixadas pelo Poder Público. Diferentemente do realizado aqui, sem diagnóstico, de forma totalmente equivocada, pois em 17 anos a cidade é outra.

- Falou que o Plano Diretor está em desacordo com o Estatuto da Cidade, principalmente quanto à outorga onerosa e o direito de preempção. Considera que devemos envolver a Academia a pensar junto – UERJ, IPPUR, UFF. E também os moradores, pois estes detectam os problemas e apontam soluções.
- Comenta sobre a necessidade de discussão das aprox. 1000 emendas, lembrando que ter que discutir o PEU Vargens em meio à discussão do Plano Diretor confunde os debates.

14. **Sérgio Moreira Dias** – Secretário Municipal de Urbanismo e Presidente do COMPUR

- Respondendo a todas as questões levantadas, começou pelo diagnóstico do Plano Diretor informando que houve uma primeira reunião com a Vereadora Aspásia Camargo, na qual foram discutidos os procedimentos necessários. Comentou sobre a matéria francesa, lançando uma proposta alternativa para o Rio: a Prefeitura abre todos os seus dados e os arquitetos desenvolvem propostas. Esse ano não existem recursos, mas podemos promover debates.
- Elogiou as colocações de Dayse Góis e, respondendo a Edmundo Musa e Conde Caldas, mencionou as análises que estão sendo feitas internamente sobre a escola-padrão, dizendo que não é o acabamento que garante um bom ensino. Estão sendo rediscutidas as especificações.
- Quanto ao PEU Vargens, entende que existe problema sério de legitimidade dos critérios utilizados e que ele vai ser discutido na Câmara dos Vereadores.
- Quanto ao Plano Maravilha, será desenvolvido pelo IPP e RioUrbe devido a problemas de recursos. Quanto ao Projeto Porto do Rio será aproveitado o que já foi estudado. Neste os recursos virão da potencialização dos terrenos estaduais e federais.
- Respondendo ao Hélio Barros, o arquiteto social trabalha para a Prefeitura atendendo a comunidade gratuitamente, favelas e loteamentos irregulares.

15. **Tânia Lima D. Albuquerque e Castro** – coordenadora da U/CGRU

- Esclareceu o programa anteriormente lançado, com o apoio dos líderes de loteamentos, que teve por base um cadastro de arquitetos autônomos. Neste programa os moradores pagavam as legalizações realizadas. No programa Arquiteto Social, deverão ser arquitetos que ficarão lotados nos POUOS.

16. **Hélio de Oliveira Barros** - representante da CML

- Lembrou que a favela não dá retorno financeiro à Prefeitura, somente político. E que só agora, após dois meses, estão tomando conhecimento dessa logística, entendendo que os que mais participaram estão levando a menor parte dos recursos. Acrescentou que a FAFERJ e a FAMERJ nunca puderam participar da destinação dos recursos.

17. **Sérgio Moreira Dias** – Secretário Municipal de Urbanismo e Presidente do COMPUR

Pergunta se há mais algo a ser comentado e encerra a reunião, agradecendo a presença de todos.

Em 28/04/09

Marlene H. M. Ettrich

Secretária Executiva do COMPUR.